

Programa de Capacitação em Gênero, Economia e Comércio internacional.

Um dos principais desafios deste programa é trazer os temas macroeconômicos para debate ao interior dos movimentos de mulheres. Com isto, se pretende superar o mito de ser a economia tema de “especialistas”, possibilitando a realização de análises sobre as formas de manifestação das políticas econômicas na vida cotidiana.

Neste contexto, dando continuidade ao processo de formação de formadoras na área de Gênero, Economia e Comércio iniciado em maio de 2003 em Viena por WIDE – Mulheres em Desenvolvimento em Europa -, realizamos uma Oficina Nacional em fevereiro deste ano em São Pedro da Serra, município de Nova Friburgo, da qual participaram representantes de entidades como CUT, FETRAF, CONTAG, AMB, MAMA, e outras. Posteriormente desenvolvemos, ao longo do ano, uma série de oficinas regionais em parceria com diversas entidades: SOS Corpo e AMB, em Recife; Fórum de Mulheres Cearenses, em Fortaleza; Movimento de Mulheres de Altamira, no Pará; Secretaria Nacional da Mulher Trabalhadora (CUT), em João Pessoa; entre outras parcerias.

O principal avanço do programa tem sido a inserção do tema de forma cada dia mais ampla no movimento de mulheres e a elaboração de planos de ação e estratégias das entidades envolvidas.

O programa coloca a disposição das organizações interessadas, sua capacidade e os materiais didáticos adequados (manuais, cartilhas, vídeo, etc.) para realização de eventos de capacitação específicos nestas temáticas. Entre em contato conosco!

Um olhar sobre a propriedade intelectual

A última assembléia da OMPI (Organização Mundial da Propriedade Intelectual) foi marcada pelo sucesso da proposta de adequação das regras internacionais de propriedade intelectual às Metas do Milênio. Tal proposta foi apresentada por Brasil e Argentina, tendo como foco principal a necessidade de estabelecer o desenvolvimento como fim dos direitos de propriedade intelectual. Houve grande apoio da sociedade civil, da comunidade acadêmica, da maioria dos países em desenvolvimento e de alguns países desenvolvidos. A partir do inesperado entusiasmo diante da proposta Brasileira e Argentina, EUA, Japão e EU tiveram que recuar com seus objetivos na direção do TRIPS PLUS.

O GTPI da REBRIP, do qual fazemos parte, participou da reunião e apoiou a proposição brasileira/Argentina, contribuindo para sua legitimação internacional. Um recado do GTPI para todos que estamos engajados nas discussões sobre comércio e desenvolvimento é de que vencemos apenas uma batalha. É preciso continuar o monitoramento, a incidência e a ação política para afirmar um modelo internacional de propriedade intelectual verdadeiramente comprometido com o desenvolvimento. Os gigantes internacionais foram feridos, mas não estão mortos.

Diálogo entre os Povos

Aconteceu em Johannesburgo, África do Sul, nos dias 07, 08 e 09 de setembro/04, o seminário “Diálogo entre os Povos”,

organizado pelo Ibase e AIDC - Alternative Information & Development Center.

A proposta do seminário foi a construção de um projeto para facilitar o diálogo entre os povos da África e da América Latina. Ele propõe fundamentar-se em contatos populares e relações organizacionais já existentes dentro e entre as regiões do MERCOSUL e da SADC - Southern African Development Community e reunir um leque de organizações da sociedade civil de ambas as regiões em uma série de Diálogos Populares para propor e debater alternativas à globalização capitalista e ao regionalismo para um desenvolvimento sustentável com equidade.

O seminário contou com a participação de um conjunto de organizações da sociedade civil de doze países da SADC e dos países membros do MERCOSUL.

O Instituto Equit participou representado por Rogéria Peixinho, que fez a saudação final ao encontro em nome da IGTN - Rede Internacional de Gênero e Comércio.

Balanço do NAFTA – Área de Livre Comércio da América do Norte.

Participamos representando a ASC -Aliança Social Continental, entre os dias 17 e 19 de Setembro, em Montreal – Canadá, do Colóquio “10 Anos de NAFTA: Balanço social e perspectivas”.

Durante esses dias um concorrido auditório de mais de 400 pessoas participou, entusiasticamente, dos debates e reflexões de avaliação dos 10 anos transcorridos desde a assinatura do NAFTA. Os impactos profundos nas economias dos países envolvidos no acordo, e as graves consequências sociais, de trabalho, ambientais e de gênero foram analisadas por diversos participantes, provenientes dos EUA, Canadá e México e de diversos setores: sindicais, políticos, acadêmicos etc... As possibilidades de aprofundamento dos acordos, através do chamado “NAFTA -plus” foram analisadas com preocupante expectativa.

Seminário Virtual promovido pela IGTN

A partir de 9 de Outubro está acontecendo o Seminário Virtual sobre Gênero e Comércio, promovido pelo Capítulo Latino-americano da IGTN e sua área de capacitação.

O seminário tem suscitado enorme interesse e contará com mais de 130 participantes do continente. Além dos textos e dos debates de diversos temas relevantes para o entendimento da problemática do comércio internacional com perspectiva de gênero, @s participantes apresentarão monografias no final do curso. Além do processo de capacitação em si, este seminário está nos permitindo acumulação de experiência em formação através de meios virtuais. Se desejar maiores informações pode visitar o site: www.generoycomercio.org. Desejamos muito sucesso a mais esta inovadora iniciativa.

Reunião da REM – Reunião Especializada da Mulher do MERCOSUL

A XII Reunião Especializada da Mulher do Mercosul (REM), aconteceu os dias 11 e 12 de novembro, na cidade do Rio de Janeiro. O evento contou com mais de 20 participantes, entre ministras e representantes de organismos oficiais relacionados à mulher dos países do bloco. O Instituto EQUIT, em representação da IGTN, foi convidado pela SNPM – Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres do Brasil, para falar na abertura desde a perspectiva da sociedade civil. Ali enfatizamos “à necessidade de impulsionar uma agenda que considere os impactos sobre as mulheres dos acordos comerciais” e “à urgência em fortalecer mecanismos institucionais de participação da sociedade civil dentro do Mercosul”.